

O Amor: Uma Conquista Interior

Claudia Aparecida de Araújo Pinheiro <claudia@claudiapinheiro.com.br>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo - Este artigo tem como objetivo ampliar os estudos dos artigos anteriores sobre como educar as emoções, buscando elevar a pesquisa ao ápice do processo iluminativo do ser que é a conquista do amor. Iniciamos o processo de pesquisa buscando entender como o Espírito imperfeito pode viver o amor exemplificado por Jesus na Terra. Esta pesquisa se vincula ao Eixo 3, do Simpósio da FAK, que tem como foco de estudos os Compromissos Iluminativos, e visa aprofundar a compreensão do processo evolutivo do Espírito encarnado, com o objetivo de contribuir na conquista da sua própria reforma íntima. Portanto, buscou-se caminhar ao encontro da construção do amor, seguindo o roteiro de entendimento das Leis Divinas e das Bem Aventuranças.

Palavras-chaves – Amor. Autoamor. Autoconhecimento. Autodescobrimento. Evolução Espiritual. Processo Evolutivo. Reforma Íntima.

1. INTRODUÇÃO

O artigo O AMOR: uma conquista interior pretende aprofundar o entendimento do amor que eleva o ser em sua jornada evolutiva. Em decorrência do afastamento de Deus, criamos sociedades calamitosas, onde a dor e o sofrimento vem alcançando níveis intoleráveis. O ser humano, não sabendo lidar com essa situação, amplifica as emoções egóicas e combate o ódio com o ódio, sem saber que o ódio só é combatido com o amor. Dessa forma, ele vai caminhando em um processo de “ciclos intermináveis” de aprendizado, do berço ao túmulo e do túmulo ao berço.

Esses ciclos intermináveis poderiam ser evitados, caso a escolha fosse feita pelo amor. Em nossa jornada evolutiva, todos nós somos portadores dos recursos necessários para o aprendizado dos ensinamentos que aqui, em nossa encarnação na Terra, viemos buscar. Porém, como vivenciar esses ensinamentos quando o entendimento não ultrapassa a razão? Entendemos, mas não sentimos e isso torna o processo de aprendizado lento.

Entendemos, em algum grau, as máximas contidas no Pentateuco Kardequiano, assim como outras lições contidas nas obras complementares da Doutrina Espírita, mas, no momento da vivência dessas lições, nas veredas da vida, há quase que um bloqueio entre o saber e o sentir.

O ser desperto, aquele que busca a instrução das verdades eternas, tem sede de amor. Percebe que há mais coisas entre o céu e a terra e, por isso, coloca-se a caminhar. Para desbravar o seu mundo íntimo, sai do pensamento cognitivo em busca do desenvolvimento de sentimentos nobres. Atento, percebe que a VONTADE é a força motriz [1] que o impulsionará nessa caminhada, mantendo-o em constante movimento ascendente. Dessa forma, mesmo quando as dificuldades e os desafios apresentados pela vida chegam, os chamados “*tsunamis* emocionais”, gerando medo e sofrimento, o ser desperto buscará o oásis interior da instrução e do amor que se fez conquistar. Passará pelos desafios, sentirá a dor, acolherá o sofrimento e aprenderá o ensinamento oportuno para retomar a caminhada ora iniciada.

Todo ser é portador da virtude do amor em sua essência imortal e sabe que NADA DURA PARA SEMPRE, que Deus não pune, como também não dá o fardo maior do que se possa carregar. Segue, em algum grau e mesmo oscilando, exercitando a resignação, a caridade, a justiça e o amor, pois, tem ao seu redor, o amor de outros companheiros que se dispõem a ajudar no alívio do peso dos aprendizados.

A fé em Deus, a confiança no modelo vivenciado por Jesus e a presença dos amigos espirituais nos colocam em um patamar de esperança e humildade, que gera a energia propulsora para o progresso, impedindo a nossa desistência ou paralisia.

A metodologia utilizada para construção deste artigo teve como maior referência o estudo do Pentateuco Kardequiano, aprofundando nas Leis Divinas relacionadas em O Livro dos Espíritos [2]. Além disso, buscamos também os textos da Bíblia Sagrada [3] e, como obra complementar, utilizamos o livro Educação dos Sentimentos, de Jason de Camargo [4].

O convite deste artigo é adentrar em reflexões sobre o amor, visto que esse sentimento resume a Doutrina de Jesus, passando pelo autoamor, o amor ao próximo e o amor à Deus, máxima maior do ensino do Mestre aos homens. Consideramos, nestas reflexões, as Leis Divinas como sendo o caminho que levará a humanidade a alcançar essa grande meta.

2. O QUE É O AMOR?

“A medida que o amor cresce em você,
a beleza também cresce, pois o amor é a beleza da alma”
Santo Agostinho

Ah o amor... Algo tão desejado e tão desafiador de ser conquistado. Não o amor de momento, mas o amor que leva a alma a um novo nível de consciência para viver este amor consigo, com o próximo e com o Divino.

O amor está na natureza fértil e no deserto arenoso; está no olhar de cada ser, no sorriso do irmão, mas também na matéria inanimada; na dor, na tristeza, como na alegria de uma conversa fraterna ou de uma boa gargalhada; na guerra, mas também no recomeço; na acusação, como no perdão... Enfim, o amor está por toda parte, está até mesmo em lugares nos quais acreditamos que ele está ausente. Há necessidade que se tenha olhos de ver com a alma, uma vez que para os olhos da matéria ainda não é de fácil percepção.

O amor seria então um despertar da consciência, que já pulsa em nós, desde o desenvolvimento do instinto e da luta pela sobrevivência. E esse despertar continua durante toda a nossa jornada até chegarmos à depuração dos sentimentos, onde o ser, por meio da sua vontade, começa a conhecer suas próprias emoções, passando então a reconhecer também as emoções do outro e, assim, realizando a construção de sentimentos nobres em seu coração.

Um novo ser vai surgindo, agora portador de empatia, tolerância, ternura, bondade, gentileza dentre outras virtudes que, em algum grau, vão se instalando no seu coração. A vida de relação ganha novas roupagens, uma vida mais qualitativa vai sendo apreciada e sentida. E o ser, portador de emoções positivas, encontra maior confiança para sua transformação interior.

Podemos dizer que vamos com o nosso pensamento imprimindo vontade e intelectualizando os instintos para elevá-los a categoria de sentimentos. Assim, a brutalidade e a ignorância cedem espaço para uma nova forma de relacionamento social. Jason de Camargo, no livro Educação dos Sentimentos [5], diz que este movimento é um sopro evolutivo da alma que impulsiona sempre para o progresso, para a conquista de valores.

Vejamos agora o que diz Allan Kardec, no item 8, do Capítulo XI, de O Evangelho Segundo o Espiritismo [6], sobre a Lei de Amor:

O amor resume a doutrina de Jesus inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado

do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo. Tem ligeiros os pés e vive como que transportado, fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou a divina palavra – amor –, os povos sobressaltaram-se e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo. (grifo nosso)

Podemos entender que o amor vivido por Jesus era uma conquista evolutiva, a lição a ser aprendida pela humanidade. Logo que o amor se instala no ser, este já consegue amar o outro, porque já o reconhece em si. Entende-se que todos os seres estão interligados, logo o mal que um ser faz a outrem é, em verdade, a si mesmo que o faz. Quando esse ser passa a amar o outro, ao próximo, dá passos em direção ao amor à Deus.

Vejamos agora o que o Dicionário Aurélio [7] traz como definição da palavra amor:

1. Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem a outrem. 2. Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro, ou a uma causa. 3. Inclinação dilatada pelos laços de família. 4. Inclinação sexual forte por outra pessoa. 5. Apego profundo a valor, coisa ou animal: amor a verdade; amor aos livros; amor aos cães. 6. Devoção extrema: amor à pátria. 7. O objeto do amor (1 a 6).

Segundo Aurélio, portanto, o amor está relacionado ao sentimento que emito em direção ao outro, seja uma pessoa, um animal ou uma causa. Em todas as situações, o amor é algo sentido pelo ser que cria uma conexão dele para com o mundo exterior. Através do exercício do amor, somado aos recursos adquiridos em experiências passadas, o ser segue aprimorando a si mesmo em sua marcha evolutiva na busca da perfeição relativa.

A Lei de Justiça, de Amor e de Caridade explica, conforme disposto na questão 885 de O Livro dos Espíritos [2], que a caridade, como entendida por Jesus era a “*Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas*”. Para falarmos de amor, devemos entender primeiramente a caridade, não só a material, mas a moral. Fazer ao outro todo o bem que desejamos que façam a nós mesmos se torna a verdadeira medida, mesmo que o outro considere-se nosso inimigo. Isso não é uma tarefa fácil, mas poderá ser exercitada com a atitude de sempre retribuir o mal com o bem, pois toda e qualquer ideia de vingança nos colocará abaixo daquele que se considera nosso inimigo.

Outra forma de amor é o filial, que podemos sentir pela vida inteira por nossos filhos, superando até mesmo a morte. Há ocasiões, porém, onde a mãe ou pai iludidos no mal, sem esse amor por seus filhos, acabam por infligir a Lei Natural; contudo, não ficarão impunes se promoverem embaraços aos filhos que deveriam, em sua missão paternal, amar e encaminhá-los ao bem.

O amor então consiste no aprendizado da honestidade para consigo mesmo, para com o próximo e conseqüentemente para com Deus, visto que o progresso se dá prioritariamente pelo amor.

O Espírito Joseph Bré, no capítulo III da obra O Céu e o Inferno [8], nos alerta que há como um abismo entre a honestidade perante os homens e a honestidade perante Deus. Pois, entende-se, nesse exemplo, por honesto quem respeita as leis do seu país, não prejudica o próximo ostensivamente, embora arranque dele muitas vezes a felicidade e a honra. Segue Joseph dizendo que, honesto perante Deus é ter respeito as lei dos homens, porém sem haver transgredido as Leis Divinas.

Ora, e o que diz as Leis Divinas? Jesus já nos respondeu: “*Ama a Deus sob todas as coisas e ao seu próximo como a ti mesmo*” (Mateus, 22:34) [3]. Para dar passos seguros com essa máxima,

necessário se faz deixar o homem de bem nascer em cada ser e, para tanto, usar da honestidade para consigo mesmo, avaliando seus aspectos interiores que convidam o ser ao ajuste com as Leis Divinas. Um grande passo será escolher consagrar a vida ao bem, a caridade e ao progresso seu e dos seus semelhantes. Evitar fazer o mal por meio de julgamento e da maledicência, lapidando as chagas mordazes do orgulho e do egoísmo que jaz em nós. Voltar o olhar direcionado ao cultivo de virtudes nobres, como a paciência, a bondade e a justiça.

Escolher perdoar para ser perdoado! Esse é outro ponto que o “jornadeiro” deve ir construindo dentro de si. O processo não é simples, mas é o único que leva à Deus. As paixões terrenas nos obstam em ilusões sem fim, e, como cegos, nos perdemos em nossas vaidades. Entretanto, não esqueçamos que sempre se pode voltar e recomeçar. Que temos anjos protetores a nos apoiar em nossas lutas, amigos espirituais que se aproximam de todos aqueles que se esforçam no caminho do bem, que buscam verdadeiramente fazer a sua reforma íntima, lidar com suas mazelas e redirecionar pensamentos e sentimentos à valores nobres e eternos.

Enquanto o homem caminhar cego à Lei de Amor, o sofrimento e a ignorância serão seus companheiros, até chegar um momento, no qual, cansado de sofrer, decide mudar. Assim, quando aprende novas formas de agir, redireciona seus pensamentos, sentimentos e comportamentos para uma nova rota, que o levará a um estado mais pleno de bem-estar e amor.

Não nos esqueçamos que há leis naturais, universais e divinas que regem os fenômenos da vida, o progresso de mundos e dos seres. Todo ato praticado em desalinho com a Lei não o impulsionará a meta da transcendência humana, paralisando temporariamente ou retardando a sua marcha evolutiva. Fénelon, no item 9, do Capítulo XI, de O Evangelho Segundo o Espiritismo [6], ainda sobre a Lei de Amor, nos diz que todas as outras virtudes são filhas do amor. O amor então é essa força motriz capaz de melhorar toda a raça humana, permitindo que ela rume à felicidade total.

Se a alma anseia por amor, e começa a vislumbrar um estado de plenitude, logo uma certa alegria o envolve. Essa alegria talvez seja porque você já esteja vivendo os ensinamentos dos Espíritos: *“Espíritas, amai-vos, este é o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”*. Não espere o amanhã, pois tudo o que você precisa para viver o amor encontra-se na sua consciência. Abra a mala que trouxe quando aqui desembarcou no ventre materno, use os recursos que desenvolveu no mundo espiritual quando estava sendo preparado para a atual encarnação. Tudo o que você precisa está na sua consciência, por isso, silencie a sua mente e escute a sua alma. Abra-se com confiança, determinação e disposição, para sentir a Doutrina que todos nós professamos, pois ela é como uma bússola que direciona a jornada do Espírito encarnado.

Nada está limitado em nós. Temos a capacidade de adquirir novos aprendizados até o último suspiro de vida neste planeta-escola. Permita-se questionar seus medos, inseguranças e a sua inércia. Olhe para frente, se abra para o amor, para a vida.

O amor é uma semente à ser cultivada dentro de nós. Quando aprendemos a nos acolher, começamos a trabalhar a aceitação de nossas mazelas, olhando para estas com amorosidade e não punição, haurimos forças para iniciarmos o processo da cura. Esse importante passo vai permitir que enxerguemos os potenciais de nossa alma, latentes em nós. Atenção, tem coisas neste mundo que só você pode fazer! Sair da dor e caminhar para o amor é uma escolha interior.

3. AUTOAMOR: CONSTRUINDO O AMOR EM MIM

“A medida do amor é amar sem medida”
Santo Agostinho

Escolheu viver o amor? Comece por você mesmo! Cuide do seu corpo, dos seus pensamentos e sentimentos. Escolha o meio em que vive, o alimento que ingere, os programas que assiste ou

ouve, as palavras que saem do seu coração e observe a energia que emana. Na construção do amor, necessário se faz separar o joio do trigo. Somos energias, logo nos relacionamos a nível energético. O que você emana é o que você atrai. Os pensamentos que produz, formam a nuvem de testemunhas que te acompanham e mantém o campo eletromagnético que as atrai.

“Ajuda-te a ti mesmo que o céu te ajudará”, já nos mostrou o mestre Kardec [9]. Caso, neste momento, enquanto ser imortal encarnado na Terra, não compreendamos o amor ensinado por Jesus, é porque ainda vivemos na infância deste aprendizado. Jesus sempre nos impulsionou a novas conquistas, afirmou que somos o sal da terra (Mateus 5:13) e a luz do mundo (Mateus, 5:14), um verdadeiro convite para não nos escondermos, mas, ao contrário, que “acendamos a nossa candeia” e a coloquemos à disposição da nossa própria edificação.

De acordo com a máxima “buscai e achareis”, encontrei nas Bem Aventuranças (Mateus, 5:1-15) contidas no Sermão do Monte, a resposta de como construir o amor em mim e vivê-lo nos moldes mais próximos do exemplificado por Jesus na Terra. Esse belo discurso de amor à humanidade mostra que Jesus vem contribuir com a marcha ascensional dos filhos de seu Pai: hoje irmãos pobres de espírito, amanhã Cristos rumo a perfeição relativa. Ele sabe tudo que aguarda a todos nós, pois Ele mesmo já percorreu esta mesma jornada que ora obramos. O Mestre nos ensina que mantivéssemos um coração manso, justo, misericordioso e limpo, pois, só assim, podemos nos aproximar de Deus. Perseguições, injustiças e maldades sofridas em nome Dele, ou seja, por manterem o seu esforço íntimo junto aos ensinamentos de Jesus, seriam recompensadas a viver no mundo regenerado, que já mostra sinais de que está no meio de nós.

Moisés nos legou os Dez Mandamentos, Jesus, por sua vez, tira ainda mais o véu e avança os ensinamentos elevando a um novo nível de compreensão das Leis Divinas, resumindo em dois mandamentos aos quais vivenciou e exemplificou: amar a Deus sobre todas as coisas (Mateus, 22:37) e ao próximo como a si mesmo (Mateus, 22:39).

Ainda sobre o Sermão do Monte, somos convidados a observar estas novas explicações, que se não aprendidas nos afastariam de Deus. Como, por exemplo: Não é permitido encolerizar contra o irmão, lembrando que para nos aproximar de Deus, devemos antes reconciliar com o adversário (Mateus, 5:22-24). Muitos outros ensinamentos contidos no Sermão do Monte são repassados à humanidade como forma de construir o amor exemplificado por Jesus: que o adultério se dá até mesmo pelo pensamento (Mateus 5:28), e para não resistir ao mal, mas se bater na face direita oferecer também a esquerda (Mateus 5:39). E mais ainda: que se alguém pleiteia algo seu, entrega-o a mais (Mateus 5:40); ou, se este obriga você a caminhar com ele um milha, caminha duas (Mateus 5:41). Reflexões que, neste momento evolutivo, são verdadeiros convites para preparar, até mesmo, a nossa próxima reencarnação.

Estamos vivendo a oportunidade da transição do homem velho para o homem novo, que já quer nascer. Necessário se faz irmos despindo todo o mal que está armazenado em nós, em um processo de fé. Deixando aflorar culpas, remorsos, sofrimentos, porque acolhendo a dor, esta se torna a benção *reservada aos seus eleitos*¹, porque são curadas. Somos hoje, convidados aos ajustes necessários, visto que a cada qual será cobrado até o último ceitil (Mateus 5:26). O amor pode ser aprendido, basta acreditar que se é capaz de aprender.

Por meio da ciência, elevamos a qualidade da vida na Terra a uma condição salutar. Se analisarmos os tempos da barbárie e os tempos atuais, muitos avanços foram conquistados. Através da inteligência o homem extinguiu doenças, aperfeiçoou as condições de vida, melhorou a higiene

¹ Referência à primeira sentença da mensagem intitulada “A paciência”, dada por um *Espírito amigo* à Kardec em Le Havre (1862), contida no Evangelho segundo o Espiritismo (it. 7, cap. IX): “A dor é uma benção que Deus envia a seus eleitos.”

pública, a alimentação, a moradia e tantas outras invenções impulsionaram o crescimento do bem-estar. Entretanto, a evolução moral caminha em passos lentos, muito há que ser depurado para o reino de Deus se instalar na Terra.

O homem para passar da selvageria para à civilização precisou do alimento espiritual [10]. A Lei do Progresso não descansa, ela avança sempre, por isso o mesmo processo se dará na passagem da selvageria moral para à civilização moral, marcando um progresso onde o bem sobressairá ao mal no mundo.

Deus dá ao homem a tarefa da construção do bem em seu coração e coloca, à sua assistência, os bons Espíritos para acompanhá-lo. Por meio da inteligência, pode o homem sair da sua infância espiritual, onde o instinto animal prepondera e, por meio do desenvolvimento moral, aprender a afastar as pedras do seu caminho sem ofender o outro. Pois mesmo que não tenha a força necessária para enfrentar o peso das provas, sabe que pedindo com humildade e fé, obtém a luz que clareará o seu caminho. Assim, torna-se herdeiro das suas próprias obras, alcançando o mérito pessoal na sua conquista moral.

Coragem e fé, caminhe sem cessar! Somos os trabalhadores da última hora, herdeiros de nós mesmos e a doutrina que abraçamos os ensinamentos são sementes cultivadas no hoje para serem colhidas na vida espiritual.

Vivemos os prelúdios do mundo de regeneração, não avançar é paralisar. Ainda não somos o homem de bem, conforme descrito no Evangelho segundo o Espiritismo [11], mas é a trilha do caminho a ser percorrido. Acalmar em nós o orgulho, o egoísmo e a vaidade, é tarefa do agora. Somente assim o bem e o amor poderão desabrochar verdadeiramente em mim.

4. “AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO”², ASSIM DETERMINA A LEI DIVINA

“Com o amor ao próximo o pobre é rico, sem este amor, o rico é pobre”
Santo Agostinho

“O amor cobre uma multidão de pecados”, já nos ensinou I Pedro (4:8). Amando a nós mesmos e cultivando o amor ao próximo, estaremos trabalhando pela nossa própria regeneração e, conseqüentemente, a do mundo pois estaremos vivendo segundo a vontade do Pai.

O próximo nem sempre será aquele que goza por ti afeição, muitas vezes seremos convidados a desenvolver a boa vontade junto daqueles que nos fazem mal. Outras tantas vezes será eu que, fazendo o mal a outrem, deverei desenvolver a sabedoria para não mais perpetuar os mesmos erros. Kardec [12], ao traduzir um ensinamento de Jesus (Lucas 6:22-23), nos adverte: “*Considerai-vos ditos, quando haja homens que, pela sua má vontade para conosco, vos deem ocasião de provar a sinceridade da vossa fé, porquanto o mal que vos façam redundará em proveito vosso. Lamentai-lhes a cegueira, porém, não os maldigais*”.

Tratando ao outro com respeito estaremos honrando os ensinamentos de Deus, exemplificados por Jesus. Quando assim procedemos, estaremos dando sinais de que nossa consciência está se alinhando aos ensinamentos de Jesus, assim como o Apóstolo Paulo relatou: “*Logo não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim*” (Gálatas 2:20). Cada um de nós temos a jornada individual para percorrer, que possamos nos inspirar neste célebre apóstolo, que alcançou grande evolução em sua encarnação. Que possamos buscar fazer todo o bem que seja possível, começando por nós mesmos e caminhando em direção ao próximo.

² Mateus 22:34-40

Pedro (I Pedro 2:23) nos lembra que Jesus mesmo sendo ultrajado não revidava, não ameaçava. O convite cristão do Apóstolo Pedro (I Pedro 3:9) é para sermos amigos, misericordiosos, humildes não pagando o mal com o mal ou a injúria com a injúria, como o Evangelho orienta. Dessa forma, devemos mudar a nossa mente egoísta para uma mente amorosa, onde o joio e o trigo encontrem terreno fértil para que possam, ser de fato, separados em nós. Assim, nos afastando do mal que ainda nos compraz por meio dos pensamentos, sentimentos e comportamentos, vamos caminhando em direção ao homem novo, onde não há razão de cultivar punições pelos erros pretéritos, mais sim a remissão desse, rumo a mudança real no empenho da conquista do bem latente em nós. Enfim, nasce o momento de não mais nos amedrontarmos com o mal e sim de construir o autoperdão e o perdão das ofensas cometidas.

O homem é portador de todas suas experiências vivenciadas, pelos seus erros e acertos, pelos seus sucessos e fracassos. Quando o entendimento clareia sua consciência, quando sente as energias benfazejas do amor ao qual recebe orientações sem julgamentos, o ser haure forças para sua transformação. Antes paralisado nas culpas, agora dá passagem para a renovação do filho de Deus que busca sua remissão. Novas forças são postas em movimento, os amigos espirituais se aproximam em auxílio tocados pelo seu esforço e vontade. Novas tarefas, novas oportunidades, novos aprendizados vão permitindo a evolução seguir seu fluxo natural.

O perdão é este remédio que edifica o homem desperto, cura chagas profundas e o põem a caminhar com esperança e fé no futuro. A alegria começa a brotar em sua alma, porque tem sede de Deus. Seu sentimento inato o faz buscar ao Criador, sua consciência o adverte e as leis divinas sinalizam o caminho.

Quando elevada sua consciência à Deus, o homem com sua alma em prece estabelece a conexão com o Criador, buscando Nele, o amparo e as forças contra as tentações do mal. Segue, portanto, no exercício das boas ações, porque assim entende que esta é a melhor prece e, desse modo, vai saindo das suas dificuldades, graças ao amor a Deus.

A orientação do Cristo também se deu para amarmos-nos uns aos outros, pois assim estaremos obedecendo a Lei de Amor e de união de todos os seres que leva a unidade com o Pai. Amando o outro, estamos amando a Deus. Minorando as dores e sofrimentos dos pobres e aflitos, estamos caminhando em direção à Deus.

Por meio do amor, vamos construindo a felicidade, apoiados nas coisas positivas e sérias que impulsionam o avanço do mundo. As tentações experimentam o homem a resistir aos abusos e excessos, quando ele não consegue, recai sobre ele as enfermidades, doenças e a morte, que são como castigos à transgressão da Lei de Deus, conforme nos adverte a questão 714 do Livro dos Espíritos [2].

Avançando nos ensinamentos, outra Lei Divina entra em ação, a Lei de Destruição. A morte nos livra dos males desta vida, nos prepara para novas provas em uma nova existência. Tudo que não foi possível aprender na Lei de Amor, uma nova oportunidade será reservada em um novo momento. A necessidade de destruição só será cessada quando o físico e o moral se acharem mais depurados, como aponta a questão 732 de o Livro dos Espíritos [2]. Assim, o Espírito sobrepujará a matéria, progredindo no bem o homem amplia o entendimento sobre o amor, afastando pouco a pouco do egoísmo.

O homem foi feito para viver em sociedade, assim todos concorrem para o progresso em auxílio mútuo. Os laços de família são mais apertados que os laços sociais, quis Deus, por essa forma, que os homens aprendessem a amar-se como irmãos, afirma a questão 774 da mesma obra [2].

Compreendendo a Lei de Amor, Justiça e Caridade melhor poderá acostumar-se a sua prática. Já falamos aqui que o progresso moral acompanha o intelectual, com o livre-arbítrio aumenta a

responsabilidade sobre as suas escolhas. Na dificuldade da prática do aprendizado, Deus permite abalos que o faz enxergar as necessidades da reforma íntima. Como bem disseram os Espíritos da Codificação: “[...] *do próprio mal pode nascer o bem*” (questão 785 em o Livro dos Espíritos [2]).

Entendendo melhor o progresso e as Leis Divinas, a humanidade concorrerá ao fluxo do progresso, um verdadeiro arrastamento para o bem transformará o planeta em um ponto de reunião de bons Espíritos e os que se comprazem ainda no mal não mais poderão compartilhar o mesmo espaço.

Um novo mundo se abre a nossa frente onde a alma penitente encontrará condições para depurar-se. O mundo se tornará um o abrigo seguro para os oprimidos, onde a calma e o repouso trabalharam ao favor da recuperação do ser. O progresso da humanidade se dará por meio das futuras gerações onde o progresso moral mais consolidado, será a base para uma sociedade mais fraterna e cristã. O desenvolvimento da inteligência poderá ser desenvolvido com mais liberdade; em que haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíproca como nos explica Kardec comentando a resposta dos Espíritos para a questão 793, em o Livro dos Espíritos [2]. Em suma, com a destruição do materialismo o desenvolvimento do amor ao próximo não terá mais barreiras, os homens se perceberão como irmãos e filhos de um único Pai. O processo regenerativo é lento, mas o ser desperto já pode caminhar nesta direção nos dias atuais.

Na Lei da Igualdade, conheceremos a solidariedade entre os mundos, onde irmãos mais evoluídos poderão habitar na Terra para nos servir de exemplo na evolução de nossas aptidões (q.804 [2]). Já a Lei de Liberdade nos aponta o livre-arbítrio, que cada ser tem de pensar e obrar, desde que este tenha a vontade de agir, sabendo que querer é poder. Pode ele atuar na construção da sua própria felicidade alimentando os pensamentos bons que brotam em sua alma e resistindo aos maus, libertando-se assim das paixões desordenadas que escravizam a alma.

Ao homem é dado toda a responsabilidade das suas escolhas. A Lei é clara, o amor é o caminho, mas fica a critério de cada um se vai seguir agora ou depois. Através da construção do bem dentro de nós, silenciando a alma e deixando o amor aflorar, poderemos de forma firme escolher seguir as Leis Divinas que nos levam à Deus. Nessa construção, devemos seguir fazendo todo o bem que conseguirmos, no esforço contínuo, para que o mal ao qual ainda nos comprazemos possa ser depurado. Sabendo que a cada um é dado segundo a suas obras, sigamos com esperança e fé reconhecendo que ainda não está bom, mas está tudo certo.

5. APRENDIZADOS

“Se dentro de ti está o amor, nenhuma outra coisa senão o bem poderá sair de tal raiz”
Santo Agostinho

Tal tema tornou-se de grande importância para mim após o artigo *Educando as Emoções* [13], apresentado no IV Simpósio na Fundação Allan Kardec. Com os estudos para elaboração deste artigo, o assunto foi sendo naturalmente aprofundado, sentido e vivenciado em meu processo de autodescobrimento. Quanto mais eu ‘mergulhava’, mais eu queria entender!

Em 2017, por ocasião do V Simpósio, o presente projeto foi iniciado, mas grandes inquietudes tomaram conta da minha alma. Tais como: Eu não sinto este amor que Jesus ensina, como posso falar sobre ele? Eu me amo? Como posso amar o outro que me ofende? O que é o sentimento do amor? Como viver a Lei de Amor, Justiça e Caridade no mundo onde o mal se sobressai? É possível um ser imperfeito viver o amor exemplificado por Jesus na Terra? O amor nasce naturalmente ou ele é aprendido? Como construir o amor em mim?

Naquela ocasião, já desistindo de tudo, pois o tema simplesmente não fluía, decidi junto com a orientadora trocar o tema. Entendi que era necessário viver novas experiências, ter acesso a estudos, práticas e promover curas em mim para gerar mais recursos. O projeto foi prorrogado, não encerrado!

O desafio continuou: entender o amor. Amar a mim, aos familiares, amigos, à Deus e até mesmo um desconhecido precisava ser real. Mas amar um opressor, um algoz, um inimigo era incompreensível para mim. Então, como sentir o amor que Jesus ensinou na Terra? Dar a outra face era um exercício penoso demais naquele momento. Assim como descrito pelo Apóstolo Paulo (Romanos 7:19), *“o bem que quero fazer, ainda não o faço, mas o mal que não quero esse faço”*, meu sentimento era então de impotência.

Ao longo destes dois últimos anos, entendi que eu não me amava, que tinha me abandonado por um longo tempo e, por isso, a sede pelo tema. Desde então, o sentimento do amor veio ganhando uma nova compreensão em minha vida. Entendi, principalmente, que no mandamento de Deus, resumido por Jesus em amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo (Mateus 22:34-40), deixava claro que só se chega ao Pai através do amor ao próximo, daí a orientação para perdoarmos aos nossos inimigo, contida na oração do Pai Nosso (Mateus 6:12). Mas do que isso, entendi que se eu não amasse o “inimigo”, eu também não amaria a mim e conseqüentemente ao Pai. Por isso, é imperioso desapegar da mágoa para ir limpando em nós as mazelas que nos afastam do Pai e, assim, estabelecem o exílio do amor.

Neste processo evolutivo, o ser é convidado dar pequenos passos, todos os dias. Sem pressa ou sobressaltos, agindo de acordo com suas condições evolutivas, mas dando passos e não mais estacionando. Uma verdadeira jornada evolutiva na qual Deus envia o mapa a ser percorrido, mostra o percurso sinalizado e dá a cada um o mérito da travessia. Em cada passo e aos poucos vamos descortinando o autoamor e esse vai se instalando em nós. Depois, novos recursos vão sendo disponibilizados ao buscador, aprendendo a amar de forma mais saudável ao próximo, mesmo se este próximo for o “seu ofensor”. Os recursos da compreensão, da caridade, da tolerância auxiliam no entendimento do “porquê” e “para quê” das situações vividas frente ao seu planejamento reencarnatório. Amando o próximo, o caminho seguro em direção à Deus vai sendo construindo naturalmente. Ainda nessa metáfora, podemos afirmar que o mapa é o planejamento reencarnatório, o caminho é Jesus, a sinalização são as Leis Divinas e o buscadores somos cada um de nós. A medida que vamos ampliando nossa fé e confiança em Deus, nos permitimos viver os obstáculos com maior serenidade.

Quando o mapa nos mostrar que há uma ponte, mesmo que você não a veja, confia e segue, porque já entende que o Pai é justo e bom, como descrito em Mateus (7:11): *“se um pai sabe dar bons presentes a vosso filho, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará o que é bom aos que lhe pedirem”*. Assim vêm os bons espíritos nos auxiliar no trajeto, não fazer por nós, mas nos orientar. Desse modo, quando finalmente você se arrisca no primeiro passo, a ponte invisível vai se tornando visível e, a cada passo, novos recursos vão sendo apresentados. Mais confiante e sereno, dá os próximos passos e assim consegue completar a travessia ao seu tempo.

Por fim, o Apóstolo João (I João 4:20) destaca que: *“[...] quem não ama o seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?”*. Deus talvez seja essa ponte invisível que só pode ser vista com os olhos da alma desperta, seguindo o mapa vamos aprendendo as lições e executando os exercícios que cada qual é convidado a experimentar.

Sigamos confiantes de que nunca estamos sozinhos, de que Deus além de ser um Pai justo e bom, nos ama tanto que é capaz de esperar o tempo que for necessário para atravessarmos a ponte que nos liga até Ele. Junto de cada um dos seus filhos, coloca seus Anjos Protetores que nos

acompanham, educam e orientam no caminho, pois sabe que com esse apoio todos conseguirão completar o caminho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O amor é essa fonte que existe dentro de cada ser, que no processo individual do *religare*³ percebe que o que buscou fora sempre esteve dentro. Com medo da ilusão da separatividade, a visão ofuscada do ser acredita que não é portador deste amor. Como criaturas de Deus feitas a sua semelhança, somos amor e bondade na essência. Entendendo que abrir mão do orgulho, do egoísmo e da vaidade de forma consciente, vai me permitir uma reaproximação com a essência divina que jaz em mim, em você e em todos os que se abrem para aceitá-la. Como uma criança que aprende a dar seus primeiros passos, cai, chora, levanta e segue até encontrar forças físicas e emocionais para que o novo estado se instale, assim somos nós no ensaio do sentimento do amor.

Pude ao longo dos últimos dois anos olhar para mim com mais amorosidade, dando nomes as partes negativas que não sabia que tinha, reconhecendo novas qualidades que também não sabia que era portadora. Conforme fui avançando, novas faculdades foram se manifestando e um ser mais leve e sereno brota em mim.

Hoje já acredito que é possível desenvolver o amor aos moldes de Jesus. A humanidade caminha nessa direção, ou melhor, sempre caminhou. Cada qual ao seu tempo, e quando colocado o foco nesta direção, traz o caminho para mais próximo de si. Já não somos cegos sem rumo, somos cegos com um pequeno feixe de luz no fim do túnel. Vislumbrando um mundo novo nascer, mesmo que o mal, a dor, a injustiça, egoísmo e a perversidade hoje ainda se sobressaíam, sabemos que do outro lado da ponte há um espaço onde o amor, a justiça, a caridade, a verdade e o amor reinam. Talvez hoje seja o momento da escolha de qual caminho seguir, visto que assim como não dá para seguir a dois senhores, não dá também para alimentar o bem e o mal no mesmo coração.

Amando a mim, sou mais tolerante com o próximo, porque percebo que, assim como eu o outro também tem suas dificuldades. Mais tolerante com o outro, ensaio a benevolência, a caridade e a indulgência. Neste esforço, caminho no influxo que me leva ao encontro do Pai.

Gratidão!

7. REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. *Revista espírita jornal de estudos psicológicos*. Sessão anual comemorativa dos mortos. Discurso de abertura pelo Sr. Allan Kardec, pela Sociedade de Paris, 1º de novembro de 1868. 11º ano. n. 12. Dezembro, 1868.
- [2] *Idem*. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Manuel Quintão. 93º ed. 1º imp. Brasília: FEB, 2013.
- [3] SOCIEDADE, Bíblica do Brasil. *A Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2º ed. São Paulo: Gráfica Bíblica, 1999.
- [4] CAMARGO, Jason de. *Educação dos Sentimentos*. Porto Alegre: FERGS, 2014.
- [5] *Ibidem*, p. 105.

³ A palavra *religare* é utilizada aqui com o significado de “religar, atar, apertar, ligar bem”. Esse significado, de acordo com Sérgio Rodrigues, no blog Sobre Palavras, da revista Veja, ganhou popularidade na antiguidade tardia. Veja mais em: <https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/religiao-vem-de-reler-ou-religar/>

- [6] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 131º ed. 1º imp. Brasília: FEB, 2013.
- [7] FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Míni Aurélio*. 7º ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008.
- [8] KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Tradução de Guillon Ribeiro. 61º ed. 1º imp. Brasília: FEB, 2013.
- [9] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. it. 2, cap. XXV. 131º ed. 1º imp. Brasília: FEB, 2013.
- [10] *Ibidem*. it. 2. cap. XXV.
- [11] *Ibidem*. it. 3. cap. XVII.
- [12] *Ibidem*. it. 19. cap. XXIV.
- [13] PINHEIRO, Claudia Aparecida de Araújo. *Educando as Emoções: um processo de autodescobrimento*. Artigo 4º. Simpósio da Fundação Allan Kardec, 2014.